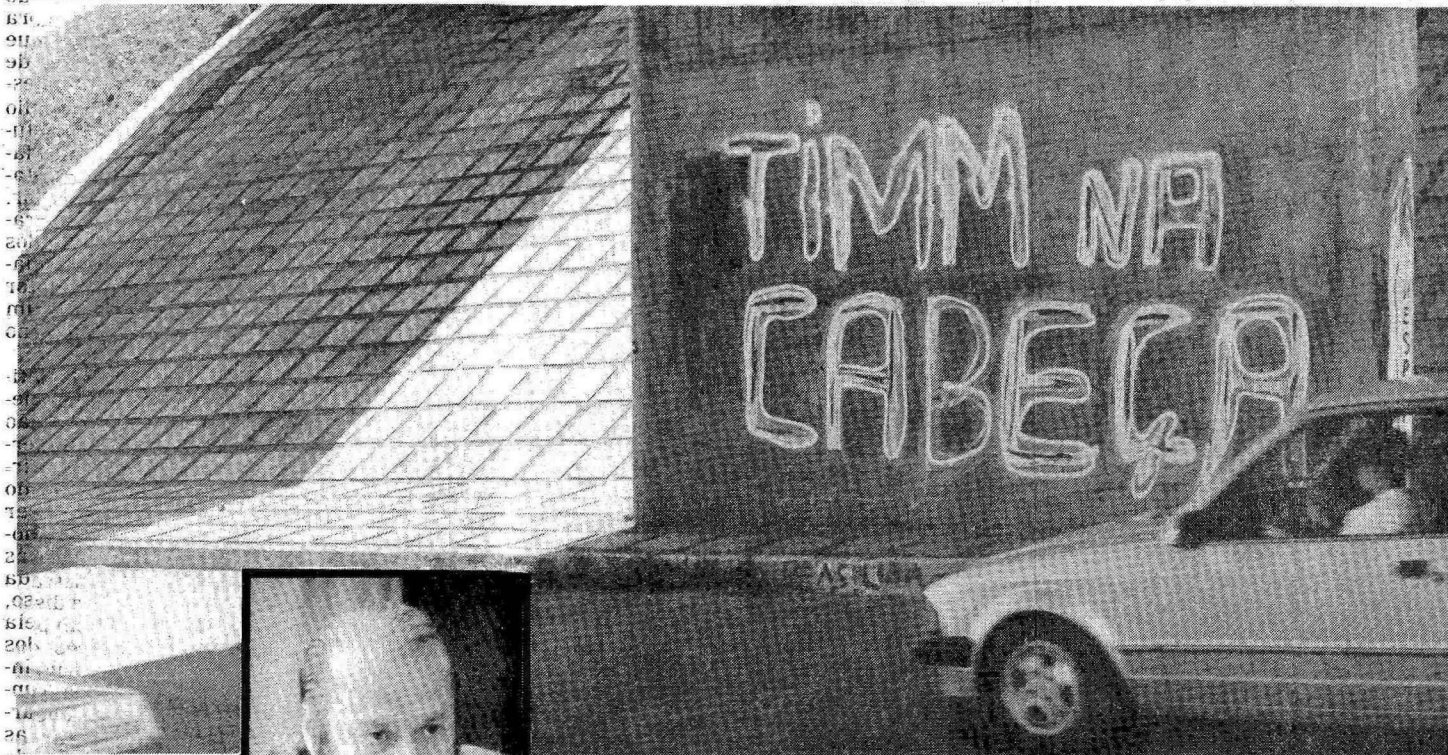


Políticos em campanha emporcalham a cidade

Desrespeitam monumentos, posam de bonzinhos, são ambiciosos. Conheça o nome de cada um aqui

O PORCALHÃO E SUA SUJEIRA

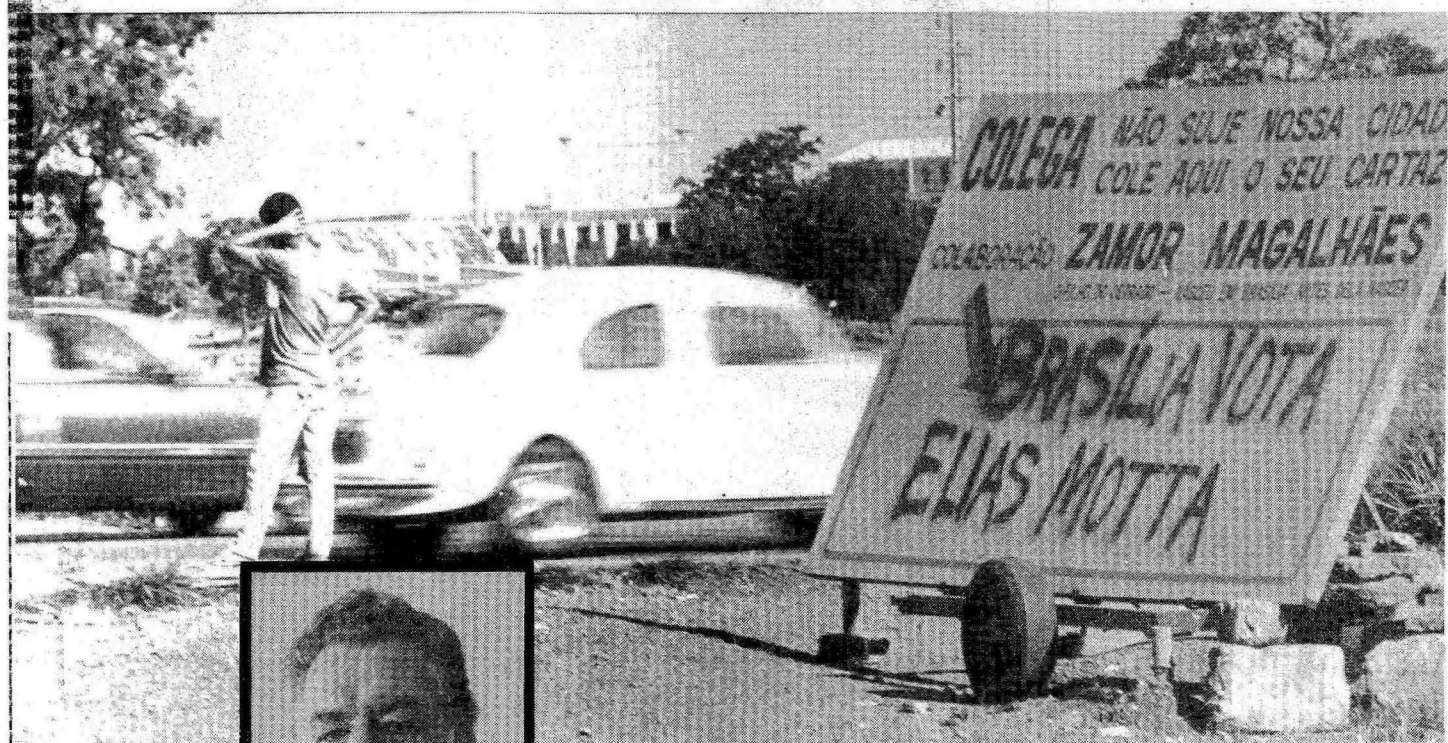
FOTOS: LUCIO BERNARDO



Paulo Timm, economista, professor universitário, emérito pichador. Filiado ao PDT, é candidato ao Senado. Não foi encontrado para dar as suas "explicações"



Múcio Athayde, deputado federal, campeão em poluição visual. Nem sequer esboça um sorriso ao responsabilizar "lideranças comunitárias" pelas sujeiras que há tempos infestam a cidade



Zamor Magalhães, empresário, parceiro de Múcio. Esperto, espalhou placas para atrair outros pichadores, estimulando a imundície alheia. Atraiu até o ex-diretor da SLU, Elias Motta



Anibal Neto, ex-funcionário público, quer eleger-se deputado federal. Recebeu várias multas mas acredita que sujar a cidade onde mora há 19 anos dá resultados políticos

São eles que emporcalham a cidade. Ousados, desrespeitam monumentos, obras arquitetônicas, tudo. Posam de bonzinhos, defensores da comunidade, mas diariamente surgem com novos slogans. Alguns

têm o atrevimento de se eximir de qualquer responsabilidade pelas porcarias que levam o seu nome. São todos, enfim, farinha do mesmo saco: políticos que ambicionam desmedidamente um cargo público, um mandato de constituinte. Conheça quem são os porcalhões de Brasília.

LUIZ CARLOS MACHADO
Da Editoria de Cidade

Pichador poderá até ser preso

A impunidade com que alguns candidatos a cargos eletivos sujam a cidade, na ânsia de se tornarem conhecidos pela população, já está chegando ao fim. Na última quarta-feira, o presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador Elmano Cavalcanti Farias, delegou poderes ao juiz auxiliar da 1ª Zona Eleitoral, Simão Guimarães, para fiscalizar as infrações ao código eleitoral, que proíbe os candidatos de desencadearem suas campanhas antes das convenções partidárias. O Código prevê, para os infratores, penas que podem chegar à prisão ou impugnação de candidaturas.

Neste final de semana, o governador em exercício Guy de Almeida já tem em mãos a minuta do decreto que regulamentará a propaganda eleitoral no DF, delimitando os espaços urbanos onde a mesma será permitida, de forma a não comprometer o patrimônio arquitetônico de Brasília. Esse anteprojeto, elaborado pelo procurador Francisco Ferreira de Castro, a partir dos estudos realizados por uma comissão especialmente criada para tratar do assunto, será apresentado esta semana aos partidos políticos, congregados na Comissão de Apoio à Justiça Eleitoral, para exame e apresentação de sugestões. A intenção do GDF é colocar esse

decreto em vigor já no início do próximo mês.

O novo decreto, no que se refere à poluição visual — afirma o procurador Ferreira de Castro — reafirma as normas contidas no Código de Obras e Edificações, editado em 1967, que trata da propaganda em geral nos logradouros públicos, visando a resguardar a sua integridade, e também no código eleitoral. Os infratores, diz o procurador, incorrerão em delitos de natureza administrativa e civil, tendo que reparar os estragos efetuados no patrimônio público e pagar pela limpeza do que sujam, além de estarem praticando crimes eleitorais.

Ex-diretor do SLU é um sujão

Ninguém sujou tantas pontes e viadutos como Anibal Soares de Oliveira Neto, 34 anos, um ex-funcionário da Fundação de Serviços Sociais que pretende candidatar-se a deputado federal pelo Partido Democrata Cristão (PDC). Natural de Goiânia, Anibal Neto mora em Brasília há 19 anos, e tem sua base eleitoral no Gama, onde residu por 16 anos.

O candidato considera que o resultado de suas pichações foi positivo, apesar de algumas multas que o PDC recebeu do Serviço Autônomo de Limpeza Urbana (SLU), por sua causa. Ele vangloria-se de ser hoje um candidato famoso e polêmico, competindo "pau a pau" com Múcio Athayde, outro emérito pichador.

Anibal Neto diz que todas as pichações com o seu nome foram efetuadas correligionários, sem a sua autorização. A partir de março, com a entrada em vigor do decreto que disciplina a propaganda eleitoral, ele promete realizar o seu trabalho de divulgação "dentro dos parâmetros legais". Sentindo-se perseguido pelo GDF, ele acusa o ex-superintendente do SLU, Elias Mota, de ter "desviado" a verba de Cr\$ 15 bilhões destinada à limpeza da cidade. Para ele, a limpeza das pichações

consumiria, no máximo, Cr\$ 200 milhões.

O candidato acusa também o ex-secretário Pompeu de Souza de ter patrocinado pichações em pontes, nas cidades-satélites. Pompeu, que recentemente passou um "plto paternal" em Anibal, pela sujeira que este provocou na cidade, afirma que nunca autorizou ninguém a divulgar o seu nome, e prometeu investigar. Se for verdade, diz Pompeu, o responsável "vai levar a maior bronca".

Outro grande poluidor visual, rivalizando com Anibal Neto, é o deputado federal Múcio Athayde (PMDB-RO). Se Anibal joga a culpa pela sujeira nas costas de seus "amigos", Múcio responsabiliza as "lideranças comunitárias". Recentemente, ele atacou violentamente os empresários que se reúnem na União das Forças Políticas, pelo uso do poder econômico com fins eleitorais, o que configura um crime eleitoral.

Entretanto, Múcio Athayde, que comprou uma fábrica de chapéus, um jornal, e distribui leite para as famílias pobres na periferia, não aceita que o uso de seu próprio poder econômico com fins eleitorais seja crime. Isso porque, segundo ele, sua campanha é autopromocional, não eleitoral. Eleitoral ou não, a campanha de Múcio sujou a cidade inteira.

Ocupando posição de destaque entre os pichadores está o economista Paulo Timm, ex-candidato ao governo de Goiás, em 82, pelo PDT, e candidato ao Senado pela mesma legenda, este ano, em Brasília. Não foi possível localizar o candidato para conhecer sua opinião sobre o novo decreto eleitoral. Entretanto, seu nome está estampado por toda parte, em tapumes, paredes e viadutos.

Parceiro de Múcio Athayde, o empresário Zamor Magalhães também está em plena campanha. Espertamente, espalhou placas com o seu nome e o epíteto de "filho do cerrado" em bancas de revistas, na entrada do Parque da Cidade, e nas margens da rodovia Guaratinga, pedindo o voto dos "candangos" e "pioneiros". Pegando uma carona na campanha contra a poluição eleitoral, Zamor espalhou placas pela cidade, oferecendo espaço para a propaganda dos candidatos sem sujeiras no patrimônio público, e ao mesmo tempo "vendendo o seu peixe". Ironicamente, um dos primeiros a sujar o espaço ofertado por Zamor galhães foi Elias Motta, que após deixar o SLU tornou-se um ativo pichador.